

# Carlos Drummond de Andrade – 0 minuto depois

Nudez, último véu da alma  
que ainda assim prossegue absconsa.  
A linguagem fértil do corpo  
não a detecta nem decifra.  
Mais além da pele, dos músculos,  
dos nervos, do sangue, dos ossos,  
recusa o íntimo contato,  
o casamento floral, o abraço  
divinizante da matéria  
inebriada para sempre  
pela sublime conjunção.

Ai de nós, mendigos famintos:  
pressentimos só as migalhas  
desse banquete além das nuvens  
contingentes de nossa carne.  
E por isso a volúpia é triste  
um minuto depois do êxtase.

**Carlos Drummond de Andrade, Corpo**